

G. DE PURUCKER, *DIALOGUES* Vol. 3 pp. 357-61**MĀNASAPUTRAS**

Este assunto de Mānasaputras é um assunto que se repete periodicamente, e é de interesse perene, evidentemente. Algumas pessoas o consideram um obstáculo; não sei por quê. É realmente um dos mais simples, embora entre os mais profundos de nossos ensinamentos, e penso que se você pudesse coletar todas as diferentes idéias que foram declaradas esta noite pelas diferentes mentes, como a luz do sol de sete cores, os raios parciais se misturando à luz branca, reunindo-as assim em sua mente, você teria uma resposta muito fácil às perguntas: quem são os Mānasaputras; quem eles iluminaram; quando?

Deixe-me também fazer algumas perguntas. De onde viemos antes de nos imbuirmos nesta Cadeia? Da Cadeia da Lua. Para onde vamos, para onde iremos quando deixarmos esta Cadeia da Lua no final desta manvantara? Qual será o filho desta Cadeia da Lua, que então será a Cadeia da Lua para seu filho? Não foi dito que faremos o papel de iluminadores, animadores da mente, despertadores da autoconsciência intelectual na nova Cadeia? Em outras palavras, que seremos Mānasaputras para os outros menos do que seremos então? E que cada um desses Mānasaputras iluminará aquela parte de sua própria corrente de consciência que, quando esse Mānasaputras era um homem era para esse homem sua mônada animal astral? Os Mānasaputras somos nós, ou são diferentes de nós? Ambos.

Por exemplo, a alma humana é eu mesmo? Sim, especialmente porque neste mundo, nesta Ronda, estamos passando pelo estágio de alma humana de nosso desdobramento evolutivo. É a alma espiritual de minha constituição eu, ou é diferente de mim? Ambos. É meu inspirador com as iluminações do Espírito, falando de mim como uma alma humana, e ainda assim é outra mônada.

A mônada humana que chamamos de mônada humana porque "humanidade" foi ainda desembrulhada dela. A mônada espiritual, em minha constituição, chamamos de mônada espiritual porque a espiritualidade já foi desembrulhada dela. Mas já foi uma vez uma mônada humana, o que significa uma mônada que se manifesta no estado da humanidade; como mônada espiritual significa uma mônada que se manifesta no estado da espiritualidade.

Portanto, podemos dizer que nós, que agora somos homens nesta Cadeia, éramos bestas ou animais humanos na Cadeia da Lua. E os Mānasaputras que cada um iluminou seu próprio ser humano na Terceira Raça-Raiz neste globo, nesta Cadeia da Terra, foram na Cadeia da Lua os seres humanos evoluídos desta Cadeia. Nós éramos então suas almas humanas-animais.

Uma enorme ajuda nestes estudos intrincados e recônditos é fazer um hábito de reunião mental em sua mente, não importa como alguma outra doutrina possa parecer não ter nenhuma relação com o problema que você está pensando. Aborde essa outra doutrina para o seu problema e veja se ela não se encaixa em algum lugar. "Mānasaputras vivificando entidades relativamente inconscientes - A cadeia da lua? Sim, nós viemos da Cadeia Lunar; para esta Cadeia. Portanto, deve haver alguma conexão com eventos quando estávamos na Lua como entidades ali". A mente correndo na outra direção, para frente, para o futuro, naturalmente diz: "Por que, é claro, haveria Mānasaputras como o filho desta Cadeia quando esta Cadeia morre e se torna a Lua da nova Cadeia". Quem são esses futuros Mānasaputras? Por quê, eles devem ser nós mesmos, humanos aqui agora; porque se fizemos a classificação, estamos no momento presente evoluindo as qualidades mānasaputriciais em nossa humanidade" — e assim por diante.

É uma grande ajuda trazer diferentes doutrinas para a montagem, pois uma criança trará as peças de um quebra-cabeça e tentará encaixá-las, para que quando o trabalho for feito ela tenha uma bela imagem diante de si, uma iluminação. Ele vê o todo.

Outra grande falha em que todos nós somos viciados é a culpa de nos separarmos da Vida envolvente, do Universo. Pensamos em nós mesmos; e no Universo ao meu redor, eu, você, nós. Cada homem pensa assim. Ele esquece que todos os outros homens pensam exatamente da mesma maneira. Agora, se conseguirmos superar este hábito de nos separarmos no pensamento e na consciência da Vida Cósmica que nos cerca, encontraremos as soluções de nossos problemas muito mais facilmente; porque este hábito é uma coisa viciosa, ele afeta todas as diferentes formas de nosso pensamento.

Quando pensamos nos Mānasaputras, o hábito de fazer separações entre o universo e nós imediatamente nos atrai para a velha ranhura: "Oh, Mānasaputra, iluminando-me. Portanto, o Mānasaputra é algo diferente de mim, devo separá-los porque obviamente eles são dois". Bem, isso é errado, está vendo? Essa é a mente-cérebro que corre em uma ranhura. Eles são nós, e eles não são nós, do ângulo a partir do qual nós vemos a coisa. Minha alma espiritual sou eu mesmo, e ainda assim é diferente porque há outra mônada ali, e ainda assim eu vivo em sua vida, em sua inspiração. Estou cheio do que posso conter do poder sublime, e esse poder sublime em todo o seu trabalho está se esforçando para despertar aquela parte de mim como uma mônada humana que é idêntica a si mesma.

Se chamamos a nota individual da mônada espiritual de X, a influência dessa mônada espiritual em mim como uma mônada humana é uma constante tentativa de despertar essa qualidade X em mim como mônada humana.

Há ainda um fato histórico importante a ser lembrado: há Mānasaputras de sete ou mesmo dez ou doze classes, como tudo no Universo; pois sete e dez e doze são números hierárquicos fundamentais que correm por todo o trabalho da teia de todo Ser. Agora, alguns desses Mānasaputras das classes ou graus mais altos, e até mesmo os mais altos, são especificamente trabalhadores em ou ligados à Hierarquia Cósmica da Compaixão, ou Hierarquia Cósmica da Luz; e estes, durante o curso da evolução das ondas de vida em uma cadeia planetária, têm a função de descer como seres de uma esfera superior e inaugurar iluminações ou períodos de iluminação. É para *esta* última classe que H. P. B. aponta talvez com mais força em *A Doutrina Secreta* quando escreve sobre o trabalho dos Mānasaputras iluminando o pitris inferior.

Vou fazer um breve resumo. Em adição aos Mānasaputras mencionados por mim primeiro, há estes Mānasaputras superiores que, como um avatâra, vêm de esferas superiores para inaugurar ou começar ou iniciar o trabalho de iluminação intelectual em ondas de vida que precisam apenas deste impulso ou estímulo intelectual; e tendo-o iniciado, estes Mānasaputras superiores se retiram para suas próprias esferas. Mas este trabalho de iluminação, uma vez iniciado, inicia o processo, e então os Mānasaputras inferiores, nossos próprios Mānasaputras, por assim dizer, continuam o processo de iluminação inaugurado pelos Mānasaputras superiores. Esta declaração pode servir como um aviso contra nosso hábito de pensar que uma explicação cobre tudo, e também nos faz alertar contra o hábito do cérebro-mente de manter as idéias em compartimentos à prova d'água ou à prova de pensamentos.
